## Teses e Livros

Apresentamos as descrições dos jogos folclóricos através de um glossário; o nome de cada um deles é apresentado segundo ordem alfabética, sendo seguida de uma sucinta explicação e de sua classificação, segundo a organização do jogo (pequeno, grande ou de salão). Além disso, é apresentada, resumidamente, a análise cinesiológica de cada jogo e os objetivos específicos, quando eles forem aplicados no campo da Educação Física.

Pensamos assim em fornecer subsídios para os professores de Educação Física e os interessados em Folclore.

MARIA ALICE MAGALHÃES NAVARRO Endereço para correspondência: Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo Av. Prof. Mello Moraes 65 – Cx. Postal 5349 – Cep – 05508 – São Paulo

## LIVROS MARTINY, M., BRIAN, L e GUERCI, A. BIOTYPOLOGIE HUMAINE. MASSON, PARIS, 1982

A Biotipologia Humana é muito bem apresentada e analisada nesta nova edição com inclusão de novos conceitos. Os autores lembram que a ciência biotipologia - estudo do indivíduo vivo - surgiu em 1925 com Nicola Pende que foi, ao mesmo tempo, criador do termo e da ciência. No capítulo I abordam a síntese histórica da Biotipologia Humana e chamam a atenção, nas suas origens, para a importância mística do número quatro, o qual é encontrado, com constância, nas mais modernas classificações da constituição humana. No capítulo II descrevem os critérios e métodos de diagnóstico do biótipo e salientam a importância dos métodos estatísticos que se destinam, dentro dos justos limites de seu emprego, a constituir um poderoso auxiliar da biotipologia. Fazem referência às leis da forma humana e descrevem os princípios da biotipometria segundo Viola e a síntese biotipológica segundo Pende; dão ênfase ao método e técnica antropometrográfico proposto em 1960 por Luigi Brian, hoje largamente adotado na medicina preventiva, na orientação profissional, na prática desportiva e também na pesquisa científica pura. Discutem as variações fisiológicas ao biótipo assim como os diferentes aspectos psicológicos. No capítulo III abordam a biotipogênese e constituições embriológicas; analisam a primeira unidade biológica, citam as três leis da biogênese enumeradas por Spencer; tecem considerações relativas às premissas gerais da embriologia e abordam, de maneira clara e precisa, as linhas gerais do desenvolvimento embrio-

nário que, no seu término, identifica as quatro constituições fundamentais, já descritas por Martiny há quase 50 anos; analisam as constituições mistas e extremas. No capítulo IV enumeram os fatores biológicos da diferenciação que são reagrupados em ontogenéticos, filogenéticos, sexológicos e raciais; admitem que, para cada raça humana, os quatro biótipos constitucionais podem ser ligados a um ritmo de evolução geral da humanidade. No capítulo V dão ênfase aos fatores mesológicos e às constituições humanas, bem como os ritmos biológicos e a cronobiologia do biótipo; fazem referência aos fatores ambientais da diferenciação racial. No capítulo VI descrevem as correlações entre a biotipologia geral e a prosopologia, esta sob o ponto de vista estático segundo Martiny, os conceitos de Corman e a dinâmica segundo Ermiane. No capítulo VII citam as aplicações da biotipologia na medicina abordando as correlações entre os biótipos humanos e as patologias de diversos órgãos, aparelhos e sistemas. No capítulo VIII analisam a biotopologia aplicada ao trabalho e ao esporte; chamam a atenção, juntamente com outros autores, para os graves danos causados pela prática esportiva intempestiva principalmente no período pré-pubertário. No capítulo IX tecem considerações acerca da nova biotipologia entre as ciências humanas. Encerram o texto apresentando uma bibliografia geral com 287 referências.

RAYMOND HEGG